

O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE HISTÓRIA

RENATA BASÍLIO DE SOUZA¹

HAMILTON AFONSO DE OLIVEIRA²

INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas pelo PIBID-História, ano de 2016, iniciaram-se no mês de março e contou com um novo tipo de estruturação e distribuição dos bolsistas nas séries da segunda fase do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes. Com um número inferior de bolsistas, a distribuição foi individual e não por turma, uma relação mais estreita com os conteúdos do livro didático e a construção de pequenas atividades que corroborassem com os capítulos estudados. Acrescentando informações ao que já se encontrava previsto nos conteúdos programáticos das turmas de 9º ano de ensino regular.

O objetivo principal do projeto foi estabelecer o desenvolvimento de atividades de caráter interdisciplinar para o ensino de História. A partir das observações das didáticas e métodos de ensino utilizados e aplicados foi proposto o desenvolvimento de estratégias inovadoras no ensino e prática da História a partir da orientação de professoras supervisoras que colaboram com sua experiência em sala. Cada atividade desenvolvida gerou expectativas, outrora, frustrações, porém, todas contribuíram para a construção do conhecimento didático-pedagógico e aperfeiçoamento do futuro docente, conforme diretrizes do PIBID.

As atividades paralelas ao conteúdo instituído objetivavam promover o ensino de História e tornar o pensamento histórico como importante na construção de um sujeito crítico e reflexivo. O livro didático utilizado pelo colégio é de Alfredo Boulos Júnior, “*História:*

¹ Discente do 3º ano do curso de graduação em Licenciatura Plena em História e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID da Universidade Estadual de Goiás- UEG- Câmpus Morrinhos- Goiás.

² Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista, docente do curso de graduação em Licenciatura Plena em História e Subcoordenador da área de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID da Universidade Estadual de Goiás- UEG- Câmpus Morrinhos- Goiás.

Sociedade & Cidadania” e o conteúdo vai desde a *Era dos Impérios até A Nova Ordem Mundial*. Está dividido em seis unidades que distribuem os assuntos pertinentes a cada período. No primeiro momento, trabalham-se questões relacionadas ao processo de industrialização e o imperialismo dos séculos XIX e XX e, concomitantemente, seu desembocamento na Primeira Guerra Mundial. Ao ser tratado o tema “guerra” e suas respectivas consequências para a humanidade, levou-se o seu antônimo: a paz, em que foi trabalhada a confecção de cartazes e levantamento de opiniões acerca das situações que geram conflitos pessoais, sociais que pode levar a guerras.

Seguindo a proposta didática do livro, o autor aborda temas relacionados à República brasileira sob dois vieses: “dominação e resistência”. Quando trabalhado a “dominação”, foi proposto organizar uma peça teatral que tratasse do coronelismo na República Velha, retratando a história política e social naquele contexto histórico. Para que toda a turma pudesse estar ativamente presente nas manifestações pedagógicas e culturais, propôs-se também, a organização de um coral que cantasse algo que pudesse complementar a peça teatral. À frente na parte “resistência”, organizados em grupos, os alunos apresentaram seminários acerca dos principais movimentos de resistência no Brasil durante a República Velha. Após todas as apresentações os grupos foram reorganizados e uma gincana com perguntas relacionadas às apresentações foi realizada.

Com um maior pragmatismo pôde-se trabalhar mais definitivamente com as turmas e desenvolver atividades que são incomuns naquela realidade escolar. É muito importante para os alunos e também para os bolsistas trabalharem ativamente meios dessemelhantes na construção do aprendizado. Por um lado, compete ao aluno à parte de novas perspectivas para aprender determinado conteúdo, aos bolsistas do PIBID, por outro lado, o empirismo de métodos de ensino teorizados na universidade e comprovação do que é, de fato, a realidade escolar, a identidade individual e coletiva de cada turma de determinada instituição escolar. Coube a esse trabalho relatar as situações que culminaram questionamentos, sugestões e experiências provenientes na relação com a escola e cotidiano didático-pedagógico e uma presença ativa entre os alunos do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes.

RELATO DE CASO

Dado início às atividades do primeiro bimestre foram trabalhadas atividades relacionadas ao livro didático, porém, com estratégias interdisciplinares a fim de estimular os alunos a desenvolverem outras maneiras de aprender e entender o que é conhecimento histórico. A professora supervisora e responsável pela disciplina de História trabalhou o conteúdo programático o processo de industrialização e imperialismo, com aulas tradicionais—quadro-giz, aulas expositivas e o livro didático - em seguida foi abordado a Primeira Guerra Mundial, conforme previsto o conteúdo programático seguido no livro didático.

As atividades desenvolvidas no PIBID estão relacionadas a esse conteúdo programático, porém, com propostas de atividades interligadas complementares que pode transcender aos conteúdos previstos, como por exemplo, a confecção de cartazes, o que pode estimular o lado artístico e está relacionado ao campo da Arte. Na elaboração do material para trabalhar o conteúdo de Primeira Guerra Mundial viu-se a necessidade de construir um contexto que justificasse a eclosão de guerras pelo mundo e suas consequências sociais, econômicas e culturais.

Com este propósito construiu-se todo um processo que pudesse levar a história mundial e sua relação com as guerras e seus caminhos para promover a paz. O primeiro passo foi conduzi-los a imaginar o que gera a guerra e o que pode ser feito para evitá-la e promover a paz entre os homens que, começa pela reflexão de nossas pequenas ações cotidianas na família e no círculo de relações sociais do convívio de cada um. Nota-se que há uma grande obstrução sócio escolar em promover ações que levam ao cultivo da paz nas instituições de ensino, não basta apenas a confecção de cartazes ou demais produções voltadas para este ou outras temas relevantes. Faz-se necessário um acompanhamento permanente de outros profissionais – agentes sociais, como psicólogos, médicos, assistentes sociais, etc. – no sentido de compreender com mais propriedade o que realmente no cotidiano escolar e extraescolar das crianças e jovens adolescentes, uma vez que,

a escola deve(ria) criar as condições necessárias para que os atores do processo ensino aprendizagem possam dialogar, duvidar, discutir, questionar, compartilhar informações, abrindo espaço para as transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade. (FREITAS, 2009: 97).

A escola não deveria ser pensada apenas na perspectiva curricular, pois, o que se percebe no Brasil é que se preocupa apenas com conteúdos e com o currículo, ou que deve ser ou não ensinado nas escolas, mas, não com a sua aplicabilidade e utilidade. O principal sujeito do processo de ensino aprendizagem que é o aluno, não é pensado, bem como, as condições de trabalho dos professores, principais agentes responsáveis por conduzir e executar o que está previsto na LDB, nos currículos, diretrizes ou parâmetros curriculares.

A escola e o professor devem assumir diversas funções para corroborar na construção de cidadãos conscientes como são descritos nos itens II, III e IV do Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.³

Nesta perspectiva é necessário que o professor tente ver além do que é perceptível aos seus olhos e perceber a realidade que transcende aos muros da sala de aula e da escola, uma realidade multifacetada e complexa e ter a sensibilidade de trabalhar os conteúdos de modo que possam também leva-los à uma reflexão em relação às suas vidas e ao meio em que vive que, muitas vezes, é marcada por situações diversas e conflituosas que, às vezes pode requerer intervenções das autoridades cabíveis.

Seguindo a proposta cronológica do livro didático, passou-se a tratar na Unidade 2 a República Velha no Brasil retratando as formas de dominação por parte das oligarquias e do Governo Federal e acerca das resistências por parte da população em todas as regiões do país,

³Extraído do site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 03 de Maio de 2016 às 12h: 47m.

retratando dois tipos de realidade em uma relação de causa-efeito. O capítulo 4 “República Velha: dominação” aborda exatamente o que relata seu título, as diversas maneiras de dominação, especialmente, sobre a população menos abastada. Uma maneira didaticamente diferente de trabalhar esse período foi a organização de uma peça teatral que retratasse a maneira como se estruturava a República oligárquica na época que se assentava na política dos coronéis. Figuras bastantes populares na literatura, em novelas de televisão, cinema, no teatro e na historiografia regional e nacional.

Apesar da historiografia brasileira e goiana ter uma discussão acumulada sobre o coronelismo, o tema continua sendo interessante, pois, é discutido não só na academia, mas, também na televisão (através das novelas e outros programas de ficção), no cinema, no teatro e na literatura. A figura do coronel está presente no imaginário dos brasileiros, seja por causa da história oral, seja pelo próprio cotidiano, que a todo o momento coloca as pessoas frente a frente com ruas, prédios públicos e monumentos que homenageiam estes homens (FONSECA, 1997: 07).

A preparação de uma peça teatral exige muito de todos os envolvidos que vai desde a organização, a leitura, a montagem e o cuidado para não cometer nenhum anacronismo são apenas pequenos passos para ter-se um grande espetáculo. O mais importante dessa prática pedagógica é saber que os alunos se colocam no lugar de agentes da história, se imaginam em outra época e outra sociedade, sobretudo, para os envolvidos diretamente na atividade. Pode leva-los a perceber o que permaneceu e o que ficou no passado de uma sociedade. A atividade teatral pode propiciar maior interação entre os envolvidos, professor, os bolsistas e os alunos. O ensino de História tem sido modernizado, o que parece ser um equívoco dizer, pois, como inovar o passado? A resposta é simples, basta inovar as diversas práticas de transposição didática, basta se reconhecer no aluno e se questionar: eu gostaria de ser ensinado dessa maneira? Enquanto discente aprecio novas “aventuras” na aprendizagem, supõe-se que os alunos do ensino fundamental anseiem ainda mais, pois a inquietude, a dúvida e a apreciação do novo estão inseridas nas características predominantes em sua faixa etária. Segundo Freitas, nessa idade em que estão em “franco desenvolvimento físico e motor” (FREITAS, 2009: 97). Em complemento à apresentação teatral que retrata o período de ascensão do coronelismo no Brasil e suas práticas para obter o poder político, os alunos que não fizeram

parte do elenco puderam participar de um coral, cantando a música *Admirável Gado Novo*⁴, que descreve uma sociedade “existindo” sem muitas pretensões e sendo vítima da pirâmide social vigente desde a colonização, de um sujeito passivo nas decisões eleitorais e abdicando de sua cidadania, ora por medo, ora por estar desmotivado e descrente de poder contribuir para a mudança e construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No primeiro momento a organização do teatro não foi nada fácil, em o primeiro lugar, pela dificuldade dos alunos ouvirem e permanecer em silêncio, o que acabou por ser um grande desafio de chamar a atenção dos estudantes para a atividade, uma vez que, nunca haviam participado de alguma atividade de artes cênicas, houve pequeno número de alunos se prontificaram a participar da peça teatral.

O que leva-nos a indagar sobre as reais condições de ensino no Brasil e o que se deve fazer para que os estudantes tenham mais interesse pelos estudos e sair do seu campo de comodidade?. Talvez o que falta, além de conhecimento teórico, psicológico e aprofundamento nas metodologias utilizadas nas escolas públicas no Brasil, faz-se necessário um acompanhamento mais sistemático das crianças e jovens adolescentes em sua trajetória de vida escolar observando o seu rendimento, detectando suas dificuldades e propor atividades que tenha por finalidade a equalizações dos problemas de ensino-aprendizagem daquelas que mais necessitam, bem como, de saber qual a importância e as perspectivas que a escola pode auferir em suas vidas e, partir, destas informações estabelecer, também, atividades de orientação para que estes estudantes ao saírem da educação básica ingressem em cursos superiores ou técnicos em conformidade com suas aspirações e aptidões.

No entanto, o papel da escola restringe-se apenas como um local de transmissão do saber cabendo aos professores apenas o papel de repassar o conhecimento em conformidade com as

⁴ É uma canção do cantor e violonista brasileiro Zé Ramalho, parte de seu segundo álbum. A canção cita algumas ideias contidas nos livros *Admirável Mundo Novo*, a obra mais famosa do escritor britânico Aldous Huxley, e 1984, de George Orwell. Em 1996, a música fez parte da trilha sonora da novela *O Rei do Gado*, como tema do núcleo dos Sem-Terra.

Extraído do site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Admir%C3%A1vel_Gado_Novo>.
Acesso em 06/05/2016 às 16h: 02m.

disciplinas, o qual foram preparados pela formação acadêmica universitária, pressupondo a observância das diretrizes curriculares nacionais que tem como missão a formação do indivíduo para que ele desempenhe alguma que o integre à sociedade.

Sobre a prática didático-pedagógica teatral é importante ressaltar que antes de atribuir a cada um seu papel no enredo, foi apresentado o papel sociopolítico de cada personagem e sua respectiva relevância na trama e, também, para a história política do período retratado. Há por trás de cada personagem criado uma intencionalidade e função a ser desempenhada no desfecho da peça. Tentou-se levar o humor na construção social no cenário da peça em que a ação e reação se entrelaçavam nas falas dos personagens. A intenção da atividade era fazer com que os alunos entendessem o que lhes foi demonstrado em cada ato, o que os leva a fazer uma comparação com o atual cenário sociopolítico do país.

Outra atividade que pôde ser desenvolvida ao longo desse primeiro bimestre foi uma gincana⁵ com perguntas relacionadas aos diversos movimentos de resistência na República Velha: A Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, o Cangaço, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata e o Movimento Operário no Brasil no início do século XX. A gincana complementou o capítulo 05 do livro didático “História: sociedade & cidadania” com o objetivo de estudos e fixação dos conteúdos abordados no livro, com a sala dividida em grupos e apresentações preliminares de seminários que culminou, posteriormente, com a gincana.

Além dos conteúdos apresentados no livro didático, foi elaborado um texto de apoio para que os alunos lessem e compreendessem os movimentos de resistência e fossem capazes de responder as perguntas desenvolvidas. Um dos objetivos da proposta da gincana, além de verificação da aprendizagem acerca do que foi estudado, o desenvolvimento de atividade de trabalho em equipes para que pudessem se conhecer a fim de poder colaborar para que pudesse reduzir eventuais conflitos pessoais em sala e promover uma disputa saudável.

⁵Gincana é um conjunto de tarefas disputadas entre grupos diversos, com o mesmo objetivo final. As gincanas podem ser realizadas por diversos tipos de competições onde os concorrentes enfrentam várias provas, com obstáculos que dificultam as tarefas.

Extraído do site: <<http://www.significados.com.br/gincana/>>.

Acesso em 06 de Maio de 2016 às 16h: 43m.

Durante a gincana, foi notória que a maioria dos alunos demonstrou interesse e envolvimento na atividade, por conhecer os conteúdos e se sentiram motivados pela disputa, deixando evidente para eles que, mais do que vencer, notou a importância do conhecimento histórico. Embora, a princípio, foi uma tarefa árdua mantê-lo na ordem em uma sala, devido ao grande número de alunos, o resultado final foi gratificante.

Durante todas as execuções das atividades ao longo do primeiro bimestre foi notório que uma parte dos alunos ainda manteve-se dispersa em relação ao conteúdo histórico. Seria justamente, neste momento, que caberia ao professor – ou um trabalho de equipe permanente na escola - tentar identificar as causas que os levam a se sentirem desmotivados em relação à escola e, especialmente, aos estudos.

O professor deve estar consciente de que, cada aluno absorve o conhecimento de maneira distinta, e ele é um mediador entre o saber, as dificuldades individuais e o aluno propriamente, pois do professor

é de mediação entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído, ou seja, deve conceber estratégias de ensino que visam ensinar a aprender, bem como persistir no empenho de auxiliar os alunos a pensarem de forma crítica é aprender novamente a aprender como ensinar, onde através da troca de experiências se cria um espaço de formação mútua, e cada educador desempenha simultaneamente, o papel de formador e de formando e o aluno interioriza um conjunto de valores favoráveis à aquisição de cidadania (ARAÚJO, YOSHIDA, 2009: 05).

A partir do desenvolvimento das atividades do PIBID pôde perceber que os professores da disciplina de História têm uma importância social relevante, pois é através de sua contribuição didático-pedagógica que os alunos podem adquirir a consciência de como se estruturou as diversas culturas e sociedades, a história da ação humana no tempo e no espaço. Não apenas como um reprodutor do passado, o professor de História tem de auxiliar na construção do pensamento crítico e reflexivo dos alunos a reconhecerem seu papel na sociedade em que se encontram inseridos e cuja ação individual pode ser determinante na transformação social.

METODOLOGIA

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do bimestre tiveram uma metodologia que envolvesse outras áreas do conhecimento diferente da disciplina de História, o que pode ser conhecido por interdisciplinaridade⁶. Durante as aulas, buscou-se estabelecer uma relação de harmonia visando alcançar um trabalho genuinamente produzido pelos alunos. Conseguiu-se trabalhar três atividades distintas ao longo do primeiro bimestre, todas visando à fixação do conteúdo aplicado em sala e o desenvolvimento de atividades que colaborassem, principalmente, com o lado artístico-cultural dos alunos, nas atividades relacionadas à produção de cartazes voltados em estabelecer a paz no mundo, teatro e coral voltados para a construção do aluno que utiliza essas artes como recursos didáticos para aprender história e a gincana temática, com atividades ligadas ao conteúdo estudado, para promover uma maior interação com o conteúdo, com os colegas e o desenvolvimento de uma competitividade saudável.

As atividades do PIBID tiveram início em março de 2016 e se estabeleceu sem um projeto grande sobre uma temática específica, mas na elaboração de pequenos projetos de propostas de intervenções didático pedagógicas com os conteúdos previstos no livro didático a serem trabalhados no bimestre.

O livro didático da série trabalhada (9º ano) inicia-se com o conteúdo de Industrialização e Imperialismo, motivos os quais são fatores influentes na justificativa de eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), envolvendo as principais potências mundiais da época ligadas à tensão daquele momento. Preparou-se alguns slides vinculados ao tema, expondo a etimologia do termo “guerra” e seu significado em nossa sociedade e também o seu antônimo, paz. Além da explicação conceitual desses termos foram trazidas algumas imagens de grandes

⁶ Falar de Interdisciplinaridade, na verdade, no cotidiano, ou mesmo num curso de formação de professores, das mais diversas áreas de conhecimento, tanto de Geografia, de História, de Matemática, quanto de Letras ou de outras, significa dizer que interdisciplinaridade é um processo de constante aprendizado. É uma atividade teórica e prática, mas que não pode ser uma situação transitória, senão pode ser tudo menos interdisciplinaridade. É, também, um processo de trabalho em que os envolvidos executam uma função determinada dentro de um curso de formação de professores. Entretanto, mais do que tudo isso, acreditamos que a interdisciplinaridade precisa ser a unidade de propulsão que move o especialista independente de suas especificidades na sua própria área de conhecimento. (FRANCISCHETT, 2005: 04).

Extraído do site: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf>>.

Acesso em: 09 de Maio de 2016 às 10h : 37m.

personagens⁷ que receberam o prêmio Nobel da Paz por suas ações em prol da paz e sua dedicação por essa causa.

Após o término da apresentação de slides, os alunos foram incitados a ouvirem a seguinte situação e se posicionarem em relação a ela, porém, antes de ouvirem o desfecho, apenas para que refletissem.

Mariana ficou toda feliz porque ganhou de presente um joguinho de chá, todo azulzinho, com bolinhas amarelas. No dia seguinte, Júlia, sua amiguinha, veio bem cedo convidá-la para brincar. Mariana não podia porque ia sair com sua mãe naquela manhã. Júlia, então, pediu à coleguinha que lhe emprestasse o seu conjuntinho de chá para que ela pudesse brincar sozinha na garagem do prédio. Mariana não queria emprestar, mas, com a insistência da amiga, resolveu ceder, fazendo questão de demonstrar todo o seu ciúme por aquele brinquedo tão especial.

Ao regressar do passeio, Mariana ficou chocada ao ver o seu conjuntinho de chá jogado no chão. Faltavam algumas xícaras e a bandejinha estava toda quebrada. Chorando e muito nervosa, Mariana desabafou:

- Está vendo, mamãe, o que a Júlia fez comigo? Emprestei o meu brinquedo, ela estragou tudo e ainda deixou jogado no chão.

Totalmente descontrolada, Mariana queria, porque queria, ir ao apartamento de Júlia pedir explicações. Mas a mamãe, com muito carinho, ponderou:

- Filhinha, lembra daquele dia quando você saiu com seu sapatinho novo todo branquinho e um carro, passando, jogou lama em seu sapato? Ao chegar à sua casa você queria lavar imediatamente aquela sujeira, mas a vovó não deixou. Você lembra do que a vovó falou? Ela falou que era para deixar o barro secar primeiro. Depois ficava mais fácil limpar. Pois é, minha filha! Com a raiva é a mesma coisa. Deixa a raiva secar primeiro. Depois fica bem mais fácil resolver tudo.

Mariana não entendeu muito bem, mas resolveu ir para a sala ver televisão. Logo depois alguém tocou a campainha. Era Júlia, toda sem graça, com um embrulho na mão. Sem que houvesse tempo para qualquer pergunta, ela foi falando:

- Mariana, sabe aquele menino mau da outra rua que fica correndo atrás da gente? Ele veio querendo brincar comigo e eu não deixei. Aí ele ficou bravo e estragou o brinquedo que você havia me emprestado. Quando eu contei para a mamãe ela ficou preocupada e foi correndo comprar outro brinquedo igualzinho para você. Espero que você não fique com raiva de mim. Não foi minha culpa.

- Não tem problema, disse Mariana, minha raiva já secou. E, tomando a sua coleguinha pela mão, levou-a para o quarto para contar a história do sapato novo que havia sujado de barro.

Acesso em 08 de Maio de 2016 às 14h: 00m

Nota-se que, em determinado momento a personagem quer revidar e ir cobrar satisfação da amiga por supor que ela havia quebrado o seu brinquedo, no momento em evidência. Os

⁷ Os personagens escolhidos foram: Madre Teresa de Calcutá, Nelson Mandela, Martin Luther King e Malala Yosafzai.

alunos escreveram em uma folha as suas ações nas duas posições, de Júlia e Mariana. No lugar de Júlia, eles fariam exatamente como acontece na estória. Foi alarmante o número de alunos (cerca de 90%) dizendo que se portaria com violência diante de situação semelhante, após ouvirem o que aconteceu realmente, a reação foi de constrangimento diante de suas respostas.

Enfim, depois de concluída a etapa de reconhecimento de pensamento negligente e tendência violenta, os alunos foram instruídos a agirem de forma tolerante e reflexiva, antes de tomar qualquer decisão – ou julgamento - precipitada que pode resultar em mais violência e antes da tomada de qualquer decisão faz-se necessário o diálogo e que às vezes uma ação de violência não vai resolver o(s) problema(s), mas, agravar uma situação que pode resultar em mais dissabores.

Concluída a etapa esplanada, os alunos, separados em duplas, receberam cartolina e canetões para produzirem um cartaz em apologia à paz que, depois de prontos, foram expostos em um mural no pátio do colégio. Pode-se ver alguns dos cartazes que estão em anexo⁸ ao fim deste trabalho.

À diante, o conteúdo disciplinar tratou da Primeira República no Brasil no fim do século XIX e início do século XX, primeiramente, retratando o cenário político em vigor após a destituição da monarquia. A professora ministrante da disciplina de História tratou de explicar como estava estruturada a sociedade, as principais atividades econômicas e produtivas em vigor na época. Na proposta do PIBID, a atividade complementar seria a produção teatral retratando o coronelismo que era uma prática comum, conforme a historiografia do período, vigente durante o período da República. O papel do teatro seria demonstrar como era as relações políticas e, também, as estratégias utilizadas na época pelos candidatos e coronéis

⁸ Há uma parte intitulada **Anexos** neste trabalho destinada às algumas imagens que registram alguns alunos inseridos nas atividades solicitadas, outras expõem, ora o trabalho em andamento, ora concluído. Páginas 13 e 14 deste trabalho.

para obter os votos, onde o sucesso nas urnas estava relacionado à capacidade dos coronéis de angariar e controlar os votos através da política do favor e, também o *voto de cabresto*⁹.

No enredo teatral a estória se desenvolve a partir de dois coronéis que disputam a eleição de uma cidade e um dos coronéis além dos recursos financeiros possuía jagunços para ajudá-lo na sua empreitada eleitoral submetendo e obrigando os eleitores a votar na sua candidatura. O outro coronel, produtor de café, encontrava em crise financeira e não tinha recursos suficientes para arcar com a campanha eleitoral, e, portanto, não tinha condições de manter os serviços de capangas ou jagunços para angariar votos através da opressão aos eleitores. Ambos os coronéis tinham uma filha, uma representando o modelo de mulher ideal para o período: simples, nada extravagante, cuidadosa com a família e com os afazeres domésticos, sem muita instrução e reflexão crítica da realidade que a cerca. E outra, habituada a uma vida luxuosa, requintada e muito vaidosa com um perfil aristocrático, nos moldes de como viviam os barões do café, mas, que se encontrava em decadência. Outros personagens representativos são os trabalhadores rurais, humildes e analfabetos, pressionados pelos coronéis a votarem, uns em troca de favores e outros simplesmente para se manterem livres de eventuais torturas que podiam, inclusive, dar cabo às suas vidas. A igreja foi representada no papel de um padre que temia o poder dos coronéis, mas, que tentava intermediar os conflitos, mas, que estava sempre aberta às doações caridosas das famílias mais importantes para a manutenção da paróquia. Os pequenos comerciantes foram representados em um sujeito dono de uma “vendinha¹⁰” a qual era o grande palco de confrontos dos coroneis. Havia, também, o sujeito crítico das ações eleitorais dos coroneis, representando o intelecto, a voz da democracia denunciando a corrupção do sistema vigente, mas enfraquecido pela opressão da elite e em um contexto histórico-cultural agrário em que a maioria das pessoas era analfabeta e acreditavam tão somente no que viam e ouviam. Ao expor o enredo da peça, foi explicado aos

⁹ Ficou popularmente conhecido como voto de cabresto o sistema tradicional de controle de poder político por meio do abuso de autoridade, compra de votos ou utilização da máquina pública para favorecimento pessoal ou de simpatizantes políticos.

Extraído do site: < <http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/voto-de-cabresto/>>.

Acesso em: 08 de Maio de 2016 às 15h: 00m.

¹⁰ Botequim onde se vendem, sobretudo, bebidas a varejo e pequenos artigos, como velas, pilhas, sal, etc.

alunos a intencionalidade e representatividade de cada personagem e seu lugar na sociedade. Foram realizados ensaios no contra turno no período vespertino, semanalmente, durante um mês até ser realizada a apresentação no auditório da escola para todas as turmas da segunda fase do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes.

A peça teatral foi composta por onze alunos, sendo que, na sala de aula da turma havia trinta e nove alunos matriculados regularmente. Assim viu-se necessário organizar outra atividade que complementasse o teatro no respectivo tema, que foi organizar um coral, que também é um recurso didático incomum aos estudantes da educação básica. Ao finalizar a peça teatral foi cantada a música de José Ramalho, *Admirável Gado Novo*, composta ainda no período da ditadura militar nos fins da década de 1980, momentos finais que culminaria no processo da abertura política com a prévia de eleições diretas em 1990. Foram destacados elementos da música que podiam se enquadrar nas críticas do período. A principal abordagem tomada foi o fato de a população (massa) se manter inerte em relação ao sistema vigente. Muitas vezes, satisfeita com as “migalhas” oferecidas pelos coronéis o que é satirizado na música como “felicidade”. Foi dito aos alunos que muitos artistas críticos sociais utilizam o meio musical para expor suas ideias e tentar mobilizar a sociedade, principalmente quando esta é oprimida pelo regime que vigora. Os alunos ensaiaram durante três aulas para se apresentarem, e juntamente com o teatro, foram convidados pela coordenação do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás, a se apresentarem na XV Semana de História da UEG- Câmpus Morrinhos¹¹ e demonstrar a eficiência dos métodos adotados pelo PIBID na construção de uma educação renovada.

Em continuação ao conteúdo do livro didático e complementação da Primeira República no Brasil agora tratando dos diversos movimentos sociais de resistência do período. A professora ministrante da disciplina de História propôs atividade de grupos. A sala foi dividida em seis grupos com os seguintes temas: A Guerra de Canudos, Guerra do Contestado, o Cangaço, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata e o Movimento Operário no Brasil no início do século XX.

¹¹ Evento realizado entre os dias 06 e 10 de Junho de 2016 no Câmpus da UEG- Morrinhos- GO.

Depois de realizadas as apresentações dos seminários, a sala foi novamente reorganizada em cinco grupos, quatro grupos com oito integrantes e um com sete integrantes, para que fosse realizada uma gincana sobre os temas apresentados. A primeira tarefa dos grupos era se unirem e escolherem um nome para sua equipe e confeccionarem um cartaz com o nome escolhido. O objetivo dessa tarefa foi promover a discussão, união e conseqüentemente o trabalho em equipe, de maneira que todos pudessem colaborar. Para que os alunos se empenhassem, haveria na atividade uma votação entre os funcionários e professores do colégio para decidir qual cartaz foi mais criativo, os valores de pontuação dos acertos das perguntas variaram de (1) um a (3) três pontos, de acordo com o grau de dificuldade. Foram elaboradas e enumeradas trinta perguntas, cinco de cada tema, os grupos teriam a oportunidade de escolher o número correspondente à pergunta, cada grupo pôde responder cinco perguntas. A última tarefa da gincana foi de relacionar a imagem ao movimento estudado, nesta atividade, o grupo escolheria apenas um integrante para a realização da prova. Com todas as provas realizadas, teve-se o vencedor da I Gincana de História do 9º B. Os cartazes com os nomes das equipes foram todos expostos no mural do colégio juntamente com o nome da equipe vencedora. O objetivo de colocar todos os cartazes em exposição foi com a intenção de mostrar que o interessante não é apenas vencer a gincana, mas a participação em que todos acabaram de alguma forma aprendendo e que todos, de alguma forma ou de outra, são vencedores: importante não é vencer, mas, competir.

As didáticas utilizadas, embora não sejam novas, são incomuns aos alunos e dão uma visão aos discentes sobre como organizar atividades estratégicas de interdisciplinaridade e manter os alunos atentos às aulas de História. Com o PIBID, além da contribuição didático-pedagógica aos alunos, há um enorme auxílio para com as professoras que ministram a disciplina, pois elas ficam ativamente ligadas aos bolsistas, instruindo-os e dando-lhes sugestões sobre sua postura em sala, metodologia de ensino e as atividades interdisciplinares que melhormente combinam com a identidade das turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do bimestre os conteúdos aplicados foram maximizados pelas contribuições do PIBID e suas iniciativas de proporcionar uma educação melhormente elaborada, com recursos didáticos não convencionais e uma metodologia que visa à construção mútua do conhecimento. Os alunos do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes aprendem de maneira dinâmica o conteúdo da disciplina de História e os bolsistas e futuros professores aprendem a iniciar sua prática docente antes de começar a desenvolver as atividades de Estágio. É plausível abranger também o papel fundamental da professora supervisora e ministrante da disciplina, pois ela está sempre presente na aplicação das atividades, auxiliando e contribuindo no desenvolvimento dos futuros professores.

Durante o desenvolvimento das aulas notou-se ainda muito desinteresse por parte da maioria dos alunos, porém com atividades ligadas à arte, música, teatro e jogos buscou-se estimulá-los a trabalharem outros tipos de intelecto e se adaptar a outras condições de ensino que não seja apenas a convencional. Nas aulas vê-se a deficiência não apenas dos alunos, mas no geral, em buscar o aperfeiçoamento educacional, inovações metodológicas a fim de estimular o envolvimento geral na construção do conhecimento. O próprio sistema brasileiro de educação pública recebe críticas duras em relação ao que deveria ser prioridade e ao que é.

As contribuições do PIBID são uma pequena parte do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina, ou seja, é uma extensão das atribuições governamentais a fim de garantir educação de qualidade a todos os estudantes de escola pública. Não adentrando mais nas obrigações do Estado, o resultado das atividades do PIBID têm sido satisfatórias, principalmente nesse bimestre relatado ao longo deste trabalho. A tentativa de promover a interdisciplinaridade gerou satisfação, não somente nos bolsistas e gestores do programa, mas nos alunos que foram elogiados por terem produzido tanto quanto o esperado.

Pode-se perceber os resultados que alcançaram ao longo de seus esforços, vê-se dado um passo rumo à educação mais completa nas áreas culturais, visando complementar o desenvolvimento nas demais disciplinas. A estratégia da interdisciplinaridade está relacionada

em o aluno aprender algo ligado a matriz de uma determinada disciplina, mas elucidado em outra, assim como foi feito nas atividades executadas ao longo do bimestre.

Em reforço a tudo que fora relatado, mais uma vez puderam-se gerar expectativas em relação à produção do PIBID. O comprometimento com a docência tem gerado resultados satisfatórios ao ensino de História, demonstrando a importância dessa disciplina no nascimento de um sujeito crítico, reflexivo e conhecedor de seu passado. Trabalhar essa disciplina com os jovens adolescentes requer uma metodologia compleicional, remetendo-nos a buscar na interdisciplinaridade essa importante chave a fim de abrir as portas para uma educação de qualidade.

ANEXOS

Anexos 1, 2 e 3: Imagens que mostram os alunos confeccionando os cartazes em prol da paz e alguns cartazes expostos no mural do pátio do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes:

Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Anexos 4 e 5: imagens registradas durante um ensaio da peça teatral quando os alunos receberam suas falas e estavam ouvindo acerca do período político em que o coronelismo ascendia:

Anexo 4



Anexo 5



Anexos 6 e 7: Imagens registradas no dia da apresentação da peça teatral e também do coral. A primeira mostra os dois coroneis e também o jagunço, a segunda mostra a apresentação do coral:

Anexo 6



Anexo 7



Anexos 8 e 9: Imagens dos alunos organizados em grupos para participarem da I Gincana de História do 9º ano B:

Anexo 8



Anexo 9



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulyanne Leal de. YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. **Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.** Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>>. Acesso em 09 de Maio de 2016 às 10h : 51m.

BOULOS Júnior, Alfredo. **História: sociedade & cidadania** – Edição Reformulada, 9º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.

FONSECA, Maria Lúcia. **Coronelismo e Mandonismo Local - Morrinhos (1889/1930)** – Tese de Mestrado defendida na Universidade Federal de Goiás. Goiânia- GO: UFG, 1997. Disponível em:< https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/FONSECA_Maria_L_cia._1997.pdf >. Acesso em 09 de Maio de 2016 às 10h : 57m.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **O Entendimento de Interdisciplinaridade no Cotidiano.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em 09 de Maio de 2016 às 10h :54m.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 09 de Maio de 2016 às 11h : 01m.

SOUZA, Ézio Jose Silva de. SILVA, Edna Maria Rodrigues da. **Reflexão e Formação de Consciência: A importância do ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental em Parnaíba- PI.** Campina Grande: Realize, 2012.